



MULHER VIRTUOSA, QUEM A ACHARÁ?

A pesar do baixo índice de desemprego apurado, o ambiente de trabalho no Brasil apresenta-se ainda competitivo e continua a busca por mão de obra qualificada, tecnicamente criativa e socialmente comprometida.

Esses recursos humanos têm sido cada vez mais cobiçados porque a geração de valor econômico não depende apenas da inovação tecnológica, mas também da organização, do modelo de gestão e da imagem percebida pela sociedade em geral. Inovar, inclusive, não é responsabilidade única do pessoal técnico, mas de toda a organização, do chão de fábrica ao conselho de administração, seja durante os ciclos de bonança ou nos períodos críticos que parecem não ter fim.

Diante desse desafiador quebra-cabeças corporativo, os homens geralmente miram em determinados resultados e as mulheres, por sua vez, influenciam o processo no todo. Ou seja, enquanto eles mantêm a visão focada, elas exercitam sua visão sistêmica, costumam executar tarefas simultaneamente e tendem a ouvir mais atentamente.

Esse conjunto de atributos aliado à sensibilidade característica do universo feminino contribui sobremaneira na análise dos cenários e percepção delas diante das sensações dos diversos membros da equipe. Mesmo aquelas que não são mães aprendem com as suas próprias a mediar os conflitos em casa e, por isso tendem a ser e estar mais disponíveis diante dos membros da sua equipe e apaziguar o ambiente de trabalho.

Essas virtudes do “sexo frágil”, que parecem aprimorar-se cada vez mais ao longo da história humana, tem permitido a elas enfrentar as demandas do mundo contemporâneo, mergulhadas na era do conhe-

cimento e criatividade que, relacionados à inovação, constituem os fatores-chave para geração de riqueza.

De geração em geração, as mulheres vão se inserindo mais no ambiente corporativo das diversas cadeias produtivas, já que demonstram ser candidatas bem preparadas, criativas e dispostas a integrar times notáveis. Elas têm, inclusive, liderado ações conjuntas e mobilizado esforços e recursos que tem impactado positiva e verdadeiramente o agronegócio brasileiro que, desde a década de 70, já cresceu mais de 175%, e assim assegurado a sobrevivência e o bem-estar de consumidores locais e internacionais.

Dentre suas virtudes, a mulher é capaz de gerar a vida e certamente essa é a mais nobre e miraculosa dentre os tantos mistérios da natu-

reza, sobretudo porque a geração exige uma atitude responsável para trazer à existência, fazer crescer, humanizar e autonomizar. Entregar ao mundo novas vidas, independentes, inteligentes, virtuosas e criativas, visionárias e perspicazes, enfim, seres humanos capazes de conviver de maneira plena e colaborar para que os circunstâncias também desfrutem de bem-estar e paz.

Quando consideramos que a mãe é quem geralmente estabelece a atmosfera do lar, percebemos que a mulher reconhece e cultiva seus dons singulares que lhe são naturais – a postura calma de um coração espiritualmente enriquecido, uma confiança tranquila e a capacidade para influenciar de modo bondoso aqueles a quem ama. Seu marido, filhos, amigos e até sua carreira serão afetados pela sua capacidade de transmitir o que tem de melhor àqueles a quem influencia.

Assim, como a mulher é geradora da vida que traz consigo a semente que perpetua e mantém o equilíbrio da existência humana, o agronegócio também trabalha com vida, com sua manutenção e perpetuação, por meio da sustentabilidade da agricultura e da pecuária.

A excelente e hábil mulher brasileira, progressista e ativa, incrivelmente forte, resistente e eficiente, é acima de tudo, virtuosa, ou “chayil”, adjetivo que o dicionário hebraico traduz como equilibrada.

Inserido no agronegócio nacional me sinto honrado pela agradável oportunidade de compor equipes bem sucedidas, compostas de tantas colegas virtuosas que continuam compartilhando conhecimento e experiência e me ensinado como aproximar cada vez mais a razão da emoção.

Respeitosamente reverencio e com alegria celebro o DIA INTERNACIONAL DA MULHER. ■

**DE GERAÇÃO
EM GERAÇÃO,
AS MULHERES
VÃO SE
INSERINDO MAIS
NO AMBIENTE
CORPORATIVO
DAS DIVERSAS
CADEIAS
PRODUTIVAS,
JÁ QUE
DEMONSTRAM
SER CANDIDATAS
BEM PREPARADAS,
CRIATIVAS E
DISPOSTAS A
INTEGRAR TIMES
NOTÁVEIS**

▼
Ariovaldo Zani
é médico
veterinário,
professor de MBA
da ESALQ/USP/
PECEGE